

### III ENCONTRO NACIONAL DOS MOVA's

#### RELATÓRIO

**Tema: O movimento de alfabetização de jovens e adultos (MOVA) como Política Pública**

**Período de realização: 10 a 12/08/03**

**Local: Instituto Dom Fernando – Goiânia/ Goiás**

#### **Entidades promotoras:**

Coordenação Nacional dos MOVA's  
Secretaria Municipal de Educação de Goiânia - SME  
Universidade Federal de Goiás - UFG  
Universidade Católica de Goiás - UCG

#### **Apoio:**

Castro's Hotel	Grupo Mabel
RAAAB	Empresa Mico's
Caixa Econômica Federal	Petróleo Tabocão
Banco do Brasil	Empresa Cristal Alimentos
Banco HSBC	Natu Pharmus
Jornal Tribuna do Planalto	Café Sabiá
Livraria Alternativa	Deputado Estadual Fábio Tockarsky
Centro Gráfico da UFG	Deputada Federal Neyde Aparecida da Silva
Centro Gráfico da UCG	Barreto

#### **Breve histórico dos encontros nacionais de MOVA's:**

O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA), teve suas raízes nos movimentos populares, grupos e organizações que inspirados no legado de Paulo Freire vêm atuando há longa data no campo da alfabetização e da educação básica de jovens e adultos, articulando-se nacionalmente, discutindo e propondo políticas públicas para essa modalidade.

Durante a gestão de Paulo Freire à frente da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 1989, estabeleceu-se a parceria com esses movimentos, denominados a partir de então de MOVA's. Depois dessa experiência, que se configurou num modelo de política pública de educação popular, muitos MOVA's foram criados no país.

Os MOVA's participavam dos encontros de EJA, de seminários e atividades locais ou regionais, bem como de redes como a Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil(RAAAB) e dos Fóruns Estaduais de EJA. Entretanto necessitavam de um espaço próprio para discutir sua especificidade, trocar experiências, discutir políticas públicas para essa modalidade.

Assim, durante o Fórum Social Mundial, em reunião na qual estiveram presentes representantes da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, de diversas Organizações não Governamentais de São Paulo, da Ação Educativa e do Instituto Paulo Freire, decidiu-se organizar o 1º Encontro Nacional de MOVA's, que foi realizado de 26 a 28 de outubro de 2001 em Porto Alegre e teve como tema **Mova Brasil – Herdeiro da Educação Popular**.

Para esse 1º Encontro estabeleceu-se como objetivos a retomada dos compromissos internacionais e nacionais com a Educação/Alfabetização de Jovens e Adultos, avaliando os seus impactos nas políticas públicas de EJA das Administrações Populares; o resgate da história da Educação Popular latino-americana, situando o MOVA como um herdeiro comprometido com a continuidade das idéias freireanas; o intercâmbio de experiências entre os Movimentos de Alfabetização, sistematizando e contribuindo com a construção de novos MOVAs, a construção das bases políticas e epistemológicas para o MOVA-Brasil.

A cidade de Santo André e Diadema, no ABC Paulista, sediou o 2º Encontro Nacional, realizado no período de 05 a 07 de julho de 2002, com a temática **Reafirmando a Educação Libertadora: Concepção de Alfabetização e Cultura**, tendo como pauta o aprofundamento do conceito de parceria, das questões de gênero, etnia e de portadores de deficiências.

### **O 3º Encontro Nacional de MOVA's :**

O 3º Encontro Nacional de MOVA's, foi realizado nos dias 10, 11 e 12 de agosto de 2003, em Goiânia-GO, reunindo mais de 600 educadores populares de 40 municípios, representantes de dez estados brasileiros e o Distrito Federal, tendo como objetivo discutir “**O Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (MOVA) como Política Pública**”. Foram estabelecidos como objetivos específicos debater o papel do Estado, da Sociedade Civil e dos sujeitos participantes do MOVA; promover troca de experiências em Educação Popular, fortalecendo as práticas pedagógicas nele empreendidas; refletir o papel dos MOVA's na formação político-pedagógica dos educadores populares; reafirmar os MOVA's como fortalecimento e defesa da Educação Popular e fortalecer os MOVA's como política pública com característica de Educação Popular.

Na abertura do 3º Encontro Nacional de MOVAs ocorreu o lançamento da extensão do Programa AJA-Expansão da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia(SME), um programa de Educação Popular, desenvolvido pela SME desde 2001, em parceria com várias instituições (Universidade Federal de Goiás e Universidade Católica de Goiás) e entidades da sociedade civil, que agora amplia sua inserção social alinhado aos objetivos de Governo Federal de minimizar o índice de não alfabetizados no país e garantir a educação como direito de cidadania.

Explicitaremos, a seguir, as atividades que foram desenvolvidas no encontro:

### **Dia 10 de agosto de 2003 – Domingo**

- Das 13h às 18h – credenciamento e recebimento do material a ser utilizado durante o encontro.
- Das 19h às 20h 45 min. – atividade cultural : Grupo de Teatro Guará - vinculado à Universidade Católica de Goiás - apresentando a peça “TORTURAS DE UM CORAÇÃO” ou “*Em boca fechada não entra mosquito.*”
- Das 21 às 22h 30min. – Abertura oficial do evento – “Ato de representação Política em relação à alfabetização”

### **COMPOSIÇÃO DA MESA:**

- Prof. Pedro Wilson Guimarães, Prefeito de Goiânia;
- Sr<sup>a</sup>. Walderês Nunes Loureiro, Secretária Municipal de Educação de Goiânia;
- Sr<sup>a</sup> Jeanete Beauchamp, representando o Sr. João Luiz Homem de Carvalho – Secretário da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo;
- Prof<sup>a</sup> Liana Borges, representando a Sr<sup>a</sup>. Maria Alice – Coordenadora do MOVA Nacional;
- Prof<sup>a</sup> Milca Severino Pereira – Reitora da Universidade Federal de Goiás;
- Prof<sup>a</sup> Sandra de Faria – Vice-reitora para Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Católica de Goiás, representando o Magnífico Reitor da Universidade Católica de Goiás, Wolmir T. Amado,.
- Sr. Ary Joel, Superintendente do Banco do Brasil;
- Deputado Estadual Fábio Tockarsky, Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes da Assembléia Legislativa do Estado de Goiás;

- Prof. Pedro Pontual, representante da do Conselho de Educação Adultos da América Latina(CEAAL) e membro da ONG “Ação Educativa”.

Após a composição da mesa foram tocados e cantados o Hino do MOVA(anexo 1) e o Hino Nacional. Em seguida abriu-se a palavra às autoridades e demais presentes na mesa.

Das manifestações feitas pelos componentes da mesa podem ser destacados como aspectos relevantes:

A **Profª Walderês** lembrou em seu discurso a origem da Educação Popular no Brasil e a participação de Goiânia nessa história, destacando, na década de 60, o Movimento de Educação de Base (MEB). As escolas radiofônicas e a animação popular tiveram grande influência no meio rural em Goiás, atuando na formação das lideranças e no movimento de sindicalização dos trabalhadores rurais. Informou que desde 1993, quando foi implantado o Projeto AJA<sup>1</sup> na Secretaria Municipal de Educação, vem sendo ampliada a escolarização dos adolescentes, jovens e adultos, mas que hoje, apesar do projeto atender a 21 mil alunos, há ainda o desafio de assegurar a 42 mil goianienses acima de 15 anos o domínio da leitura e da escrita, conforme aponta o Censo 2000 do IBGE. Frente a essa realidade, segundo a secretária, a SME vem desde 2001, unificando esforços no sentido de estabelecer parcerias com empresas, sindicatos, igrejas, associações de bairros e outras instituições, somando um total de 87 parceiros, para juntos implementar e ampliar o Projeto AJA-Expansão, que corresponde ao MOVA-Goiânia, com uma estrutura educacional capaz de incentivar e promover a alfabetização como direito de cidadania. Ao manifestar satisfação pelo estabelecimento da parceria com o Governo Federal, integrando o Projeto AJA ao Programa Brasil Alfabetizado, a secretária lançou oficialmente uma nova fase de expansão do Programa AJA-Expansão, anunciando que até o final desse ano serão alfabetizados mais 2.000 pessoas e, em 2004 e 2005, mais 15.000 a cada ano.

A **Profª Liana Borges** expressou, na abertura do evento, sentimento de tristeza pela extinção do MOVA-Rio Grande do Sul, falando da necessidade de aprofundar o debate sobre o papel do Estado na constituição dos MOVA's. Apresentou dois desafios para o encontro: consolidar e fortalecer o MOVA-BRASIL para produzir políticas públicas, contribuindo, dialogando, problematizando, sobre a questão da alfabetização de jovens e adultos e definir o local para a realização do 4º Encontro Nacional.

A **Srª Jeanete Beauchamp**, agradeceu, em nome do MEC e da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, o convite para participar do 3º Encontro Nacional de MOVA's, ressaltando a importância do movimento. Disse que tem acompanhado de perto os encontros do MOVA, desde quando era secretária de educação e contribuiu com este grande movimento fundamentado em Paulo Freire. A partir da experiência em São Paulo, o MOVA desencadeou em diversos municípios com administrações democrático-populares, um processo de alfabetização para assegurar a jovens e adultos o direito à educação.

Segundo ela, “o MOVA vem rompendo com as práticas educativas das campanhas que ocorreram no Brasil e não superaram o analfabetismo, pelo contrário produziram os analfabetos funcionais.

Desde o início de seu governo, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva definiu como prioridade a abolição do analfabetismo no Brasil. Esta determinação expressa uma visão inédita na coordenação da política educacional em nosso país, fundamentada no respeito incondicional aos direitos constitucionais e nos princípios de igualdade e solidariedade.

O combate ao analfabetismo deixa, assim, de ser uma ação rotineira do poder público para assumir a forma de política prioritária de governo, com objetivos e metas definidas.

---

<sup>1</sup> O Projeto AJA refere-se a uma experiência pedagógica de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, iniciada em 1993.

Por reconhecer que o acesso à Educação Básica é um direito de todos e que o primeiro passo para realização deste direito é a alfabetização, o governo criou em janeiro de 2003, como parte da estrutura do MEC, a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo (SEEA) que é responsável pela elaboração e execução das políticas públicas voltadas para a superação do analfabetismo no Brasil.

Com essa perspectiva, criamos o Programa Brasil Alfabetizado que tem como marca promover uma grande mobilização unindo governo e sociedade para incluir 20 milhões de jovens e adultos no direito à educação.

A SEEA, com este objetivo, realizou encontros, debates, consultas, conversações, participou de Fóruns de EJA: em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraíba. Dialogamos com governos estaduais e municipais, movimentos religiosos e populares, universidades, ONG's, empresas privadas e organismos internacionais, sensibilizando toda a sociedade para seu envolvimento com o Programa.

Hoje já colhemos resultados: muitos destes governos e instituições encaminharam projetos para o estabelecimento de parcerias e já temos convênios assinados para o atendimento de 1 milhão de jovens e adultos (na ação de alfabetização) e de 55.905 alfabetizadores (na ação de capacitação). O Programa tem hoje uma abrangência de 30% dos municípios do país, 606 são coincidentes com o Programa Fome Zero.

Para dar conta das diversidades culturais do país o MEC foi receptivo às várias metodologias utilizadas no processo de alfabetização sem, no entanto, abrir mão de seu objetivo maior que é a efetiva alfabetização de jovens e adultos, com a incorporação de hábitos de leitura e escrita no cotidiano dos alunos e a conseqüente continuidade dos estudos.

Para manutenção do processo inicial de alfabetização foi criado o Projeto Leituração com ações definidas para estimular o hábito de leitura entre os recém alfabetizados.

Estamos também criando a Comissão Nacional de Alfabetização – instância consultivo, integrada por representantes de diversos setores da sociedade da área de educação.

E, assim, estamos implementando na SEEA uma política democrática de participação dos segmentos organizados da sociedade para juntos construirmos um grande esforço nacional para superar o analfabetismo de jovens e adultos no Brasil.

O MEC quer mais do que isto. Quer garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem para todos na Educação Básica. Quer “fechar a torneira” que produz os futuros analfabetos ao não alfabetizar as crianças nas primeiras séries do ensino fundamental (palavras do ministro).

Para concluir, sabemos que temos um grande desafio pela frente que é o de acompanhar e avaliar em todo território nacional o desenvolvimento do programa Brasil Alfabetizado para, efetivamente, inserir, no mundo da escrita, jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional.

Para tanto, temos claro que o processo inicial de alfabetização deve ser garantido com a continuidade dos estudos. E temos dado orientações às nossas parcerias, expondo nossa concepção de que leitura e escrita não se reduzem à codificação e decodificação de palavras e frases, para além disso, significam a possibilidade de o sujeito fazer uso efetivo da linguagem verbal, em diferentes situações, para se inserir no mundo, e sobretudo, para transformá-lo.”

As **Professoras Sandra de Faria e Milca Severino**, reafirmaram o compromisso institucional da universidade em relação a alfabetização no Brasil, destacando ações realizadas em parceria com o poder público no que tange ao processo de alfabetização de jovens e adultos. Foram mencionados alguns desafios presentes na sociedade contemporânea, tais como: necessidade de construção de uma sociedade mais justa, democrática, solidária. A Prof<sup>a</sup> Milca lembrou que é necessária muita força para que haja êxito na luta pelas nossas convicções da construção integral do ser humano como sujeito.

O **Senhor Ary Joel** informou sobre o trabalho desenvolvido pela Fundação Banco do Brasil na área da alfabetização, o que expressa a preocupação dessa instituição com a educação de jovens e adultos.

O **Deputado Estadual Fábio Tockarsky** salientou a necessidade de se investir na educação e, mais especificamente, na alfabetização de jovens e adultos de modo a superar o analfabetismo ainda presente no país. Enfatizou a meta do programa Brasil Alfabetizado que não pode perder de vista a necessidade de “ler o Brasil, escrever o mundo e fazer nossa história acontecer”; além disso definiu a desigualdade de oportunidades existente no Brasil como absurda e excludente.

O **Prefeito Pedro Wilson** resgatou a história dos movimentos populares em Goiás e Goiânia, ressaltando o papel dos movimentos populares na construção da educação goianiense. Fez alusões ao Centro Pastoral Dom Fernando, ressaltando a figura do próprio Dom Fernando que, a seu tempo, idealizava os movimentos de educação de base e visava a educação libertadora. Definiu o Brasil como um país que, felizmente, “teima em fazer as coisas acontecerem”. Lembrou que o MOVA tem na Prefeitura uma parceira, na busca da construção de sujeitos, atores da história que vivemos e da chance de transformar a escola num ambiente alegre e libertador.

### **Dia 11 de agosto de 2003 – Segunda-feira**

- Das 8h às 8h 50min – Atividade Cultural: Coral da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Estava previsto a apresentação do GRUPO GWAYA, mas não compareceram.
- Das 9h às 12h 30min.– Mesa: “O PAPEL DO PODER PÚBLICO E DA SOCIEDADE CIVIL” – Conferencistas: Prof. Pedro Pontual(SP) e Prof<sup>a</sup> Liana Borges(RS).

**Pedro Pontual**, após agradecer o convite falou-nos da “satisfação de poder depois de haver sonhado e implementado junto com Paulo Freire e tantos outros educadores(as) e lideranças de movimentos sociais o MOVA-SP, ter o privilégio de ver aquela experiência mais do que multiplicada sendo recriada em tantos municípios, em diversas regiões e Estados do Brasil e agora desafiada a expressar este acúmulo na realização de um grande mutirão nacional pela alfabetização de jovens e adultos que por fim torna-se uma prioridade nacional a partir dos compromissos estabelecidos pelo governo do Presidente LULA. Lembrou que o esforço de todos, ao longo destes anos, em construir e manter este espaço de intercâmbio e articulação dos MOVAs com certeza contribui para o maior enraizamento da sua prática, para o aprimoramento de suas formulações e realizações e certamente para a legitimidade dos seus acúmulos neste momento em que se concretiza a possibilidade de tomar a questão do desafio da alfabetização como prioridade na construção de um novo modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentado.

É de fundamental importância que este seminário se inicie a partir da reflexão sobre o papel do Estado e da sociedade civil pois a prática de parceria entre Estado e sociedade civil numa perspectiva substantivamente democrática requer a união de ambas vontades políticas e ao mesmo tempo um profundo respeito pela autonomia dos atores e uma clara definição de responsabilidades.”

Em seguida destacou alguns elementos acerca do papel da sociedade civil e dos sujeitos partícipes do MOVA. Sendo que “um dos primeiros aspectos a resgatar e sublinhar é a dimensão de **movimento** presente na proposta do MOVA e que tem nos atores da sociedade civil os principais responsáveis pela sua vitalização. É preciso recuperar a idéia de que o MOVA é um movimento social que em parceria com o Estado toma a questão da alfabetização e da pós-alfabetização como uma tarefa inicial na luta pelo direito a educação ao longo de toda a vida dos jovens e adultos. Esta dimensão coloca o desafio para os atores da sociedade civil que ingressam no MOVA de a partir prática da sala de aula e para além da mesma

organizarem-se como movimento social que luta pelo direito à educação que sabemos indissociável do conjunto dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais. Esta compreensão do papel do MOVA vincula-o ao campo das práticas de construção de uma cidadania ativa e, ao mesmo tempo coloca o referencial da Educação Popular como aquele mais coerente para a consecução de seus objetivos. Como nos disse Paulo Freire (1992) no artigo sob o título “Educação de Adultos Hoje: algumas reflexões” publicado na coletânea “Política e Educação” da Cortez Editores “a educação de adultos é melhor percebida quando a situamos hoje como educação popular”.”

Pedro Pontual lembrou-nos que:

- “Organizar-se como movimento requer entre outras ações a criação de fóruns próprios dos atores da sociedade civil aonde se podem consolidar capacidades e proposições que possibilitem uma autonomia efetiva destes atores na construção de uma relação de parceria com o Estado. A prática tem demonstrado que quando isto não acontece prevalece uma relação de dependência e dificilmente se asseguram condições de continuidade do programa diante da alternância de governos e das mudanças de orientação que estas provocam nas prioridades de ação do Estado.
- Como movimento que luta por direitos o desafio seguinte à sua organização autônoma é a participação ativa nos espaços de co-gestão das políticas educativas (dos conselhos de escola aos conselhos municipais de educação) e das políticas públicas de modo mais geral como por exemplo dos conselhos e fóruns de juventude, de cultura, das comissões municipais de emprego e em especial das práticas de orçamentos participativos e planejamentos participativos de cidade.
- Como movimento social cabe aos sujeitos partícipes do MOVA demandar e propor ao Estado ações que efetivem o reconhecimento das diversidades de gênero, étnicas, geracionais e de portadores de deficiência como forma de assegurar a dimensão inclusiva e a qualidade social e pedagógica das ações do MOVA e dos demais programas educativos e sociais.
- Como movimento social cabe aos sujeitos partícipes do MOVA demandar e propor alternativas concretas capazes de articular as ações de educação de jovens e adultos a programas de qualificação e geração de emprego e renda (particularmente no que se refere às formas de economia solidária) como condição necessária para se alcançar metas inclusivas para nossas ações no terreno da educação.
- Como movimento social cabe ampliar a compreensão das exigências cada vez mais complexas de criação de um ambiente alfabetizador e que entre outras ações sugere a imperiosa necessidade de articularmos nossos programas de educação de jovens e adultos aos programas de inclusão digital e a gama mais diversa possível de ações culturais.
- Como movimento social cabe assim aos sujeitos partícipes do MOVA (educadores, educandos, coordenadores, gestores) combinarem a necessária competência político-pedagógica da sala de aula com a ação igualmente competente como militantes na luta pelo direito à educação ao longo de toda a vida dos jovens e adultos. Por isso Paulo Freire, no mesmo artigo acima referido afirma que a educação de adultos virando educação popular se tornou mais abrangente:” educadores e grupos populares descobriram que educação popular é sobretudo o processo permanente de refletir a militância; refletir, portanto, a sua capacidade de mobilizar em direção a objetivos próprios. A prática educativa, reconhecendo-se como prática política, se recusa a deixar-se aprisionar na estreiteza burocrática de procedimentos escolarizantes. Lidando com o processo de conhecer, a prática educativa é tão interessada em possibilitar o ensino de conteúdos às pessoas quanto em sua conscientização.”

Pedro Pontual concluiu sua fala afirmando que acredita que a luta pelo direito à educação é parte da luta pela universalização do conjunto dos direitos econômicos, sociais culturais e ambientais capazes de

assegurar um Brasil alfabetizado, mas também capaz de assegurar justiça, equidade, substantividade democrática para todos seus cidadãos e cidadãs. E lembrando-se dos dizeres do nosso querido Paulo Freire encerrou sua fala afirmando: “se é verdade que a educação sozinha não é capaz de construir cidadania é também verdade que sem ela a cidadania ativa não se realiza.”

**Liana Borges** parabenizou o grupo de Goiânia pela organização do 3º Encontro Nacional de MOVAs e agradeceu a possibilidade de partilhar com Pedro Pontual algumas idéias sobre as complexas relações entre o Estado e a Sociedade Civil na gestão dos Movimentos de Alfabetização de Jovens e de Adultos.

Segundo a professora é a primeira vez que fala *sobre os MOVAs e com os MOVAs*, após a interrupção do MOVA-RS, um olhar de quem está “fora” da prática, mas em permanente reflexão sobre o que se passou no Rio Grande do Sul. Em outras ocasiões, juntamente com Pedro, eles falavam de um lugar comum: o Poder Público – município e Estado e agora, dialogaram de lugares distintos, porém complementares em se tratando de MOVAs – poder público e sociedade civil.

A professora também recuperou a historicidade dos MOVAs: “Para dar início a esta reflexão, julgo necessário recuperar a historicidade dos MOVAs, cujo o marco inicial é o MOVA-São Paulo, na gestão da prefeita Luiza Erundina (1989/1992) e do Secretário de Educação Paulo Freire (1989/991).

De forma particular, o MOVA-SP se distingue dos demais MOVAs, visto que à época já se encontravam centenas de núcleos de alfabetização de jovens e adultos localizados em regiões da cidade. Esses apresentavam percursos próprios, plenos de legitimidade e, portanto, estavam sedentos de uma ação de governo que tivesse apoio do Secretário Paulo Freire.

Nesse contexto, Pedro Pontual tomou a iniciativa de propor à Freire a criação de uma política pública que garantisse o direito à alfabetização/educação para todos. Então, a partir do resgate das práticas de alfabetização realizadas em São Paulo e da retomada das experiências desenvolvidas na América Latina desde os anos sessenta, o MOVA-SP foi sendo construído e, sob sua inspiração, outros foram sendo organizados.

Diferentemente do MOVA-SP, os demais MOVAs têm outro ponto de partida, pois é o poder público que se coloca como indutor da política de alfabetização, chamando a sociedade civil para compartilhar da realização do Movimento de Alfabetização.

Independentemente do ponto de partida, ou seja, se parte do Estado ou da sociedade civil, identifico três fases de implantação de *Movimentos de Alfabetização* em Governos Populares.

A primeira fase tem seu início em janeiro de 1989 com a criação do MOVA-SP. O começo da década de noventa é assinalada pela presença da expressão “*Movimento*” que, criando identidade própria, passa a fazer parte dos planos de educação dos Programas de Governo de Administrações Populares. Como exemplo, lembramos do MOVA-Diadema e do MOVA-Angra.

Mesmo permeada por essa primeira fase, localizo uma segunda, sendo que essa transcorre ao longo da década de noventa e tem duração até seu final. O MOVA é parte da política educacional de inúmeras Administrações Populares, sua identidade como Ação Política e Cultural se afirma e se expande, fazendo com que o conceito de parceria tome corpo e o diálogo entre o poder público e a sociedade civil se fortaleça.

A alfabetização de pessoas jovens e adultas passa a ser uma estratégia não só educativa, mas também de desenvolvimento econômico solidário e popular. Além do surgimento de novos MOVAs municipais (Santo André, Porto Alegre, Ipatinga, Embú, Chapecó, etc.), o final da década é marcado pela implementação de MOVAs estaduais (Rio Grande do Sul, Acre, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul). Ainda nesse período,

os MOVAs adquirem novos formatos e nomes: MOVA-Regional/ABC e AJA Expansão-Goiânia, por exemplo.

O novo século chegou e trouxe boas novas. Luis Inácio Lula da Silva venceu as eleições e, além de outras tantas esperanças acalentadas ao longo de décadas, se vislumbrou uma possível terceira fase dos MOVAs. Tal fase se caracterizaria pela organização do *MOVA-Brasil*, visto que estava citado no Programa de Educação e, mesmo que não estivesse detalhado, supúnhamos que seguiria, pelo menos, os dois fundamentos políticos que norteiam os MOVAs.”

Abordando sobre os dois fundamentos básicos dos MOVAs, a Professora Liana Borges expôs que “o começo de um governo popular é extremamente difícil, as instituições que compõem o Estado não estão voltadas às necessidades do povo excluído e, para complicar, o aparato legal emperra as iniciativas de mudança.

Mesmo assim a campanha<sup>2</sup> de alfabetização do Governo Lula, o *Brasil Alfabetizado*, está tomando corpo em diversos pontos do território brasileiro e essa ação é fundamental para demarcar as prioridades do atual governo, entretanto, os MOVAs vêm esse começo com preocupações, conforme nos manifestamos ainda em novembro do ano passado<sup>3</sup>.

Como estamos em espaço geográfico e político próprios faço alguns destaques que me parecem cruciais na defesa da concepção dos MOVAs, sobretudo, porque creio que não podemos abrir mão de dar prosseguimento ao legado de Paulo Freire.

#### *Primeiro fundamento: O MOVA como Política Pública*

Tomaremos essa reflexão a partir do seguinte questionamento: Afinal, qual é o papel do Estado em relação ao MOVA?

Essa questão tem um leque de respostas, algumas muito específicas porque estão em acordo com a realidade de cada MOVA – sua estrutura organizacional e abrangência; outras são comuns a todos nós e é sobre essas que me debruço a seguir.

O primeiro papel do Estado é o de se colocar como impulsionador da criação e da implementação do MOVA, considerando os aspectos que seguem:

- a) que o MOVA se realize, sempre, através do diálogo entre o poder público e a sociedade civil, fortalecendo o conceito de parceria a partir da definição de papéis. Como exemplo, o MOVA-RS organizou dessa forma:
  - ao Estado: financiamento e gerenciamento do MOVA; proposição de fundamentos políticos e pedagógicos; garantia de material e de formação continuada em rede<sup>4</sup> para todos os participantes do Movimento.
  - à sociedade civil: articulação do MOVA-RS junto às comunidades, fomentando a construção da Cultura de Alfabetização, indicando e acompanhando os educadores populares e apoiadores pedagógicos e formando os grupos de alfabetização o mais próximo possível da demanda localizada.
  - para ambos os partícipes: reflexão sistemática sobre a relação estabelecida em convênio, pois é extremamente necessário discutir sobre temas históricos: tutelamento, apadrinhamento, financiamento, etc. Também é importante que ambos construam alternativas para a garantia de

<sup>2</sup> A expressão “campanha de alfabetização” encontra-se em documentos do Ministério de Educação – ano 2003.

<sup>3</sup> Em dezembro de 2002, a coordenação nacional dos MOVAs, a RAAAB (Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil) e os Fóruns Estaduais de Educação de Jovens e de Adultos, além de centenas de milhares educadores populares, pesquisadores, etc., encaminhou ao presidente eleito Luis Inácio Lula da Silva dois documentos. O primeiro intitulava-se “Manifesto ao presidente eleito, Luis Inácio Lula da Silva, o segundo ”Definições para o MOVA-Brasil”. Ambos, a seguir, foram entregues ao Sr. Ministro da Educação, Cristóvam Buarque.



continuidade do MOVA, especialmente em caso de uma alternância de governo. Como sugestão: preparando mecanismos legais para futura sustentação do MOVA; articulando o MOVA com outras experiências co-irmãs para projetar apoio futuro; tendo no horizonte (utopia) uma meta ousada, mas com os pés o chão, com consciência sobre as limitações impostas pela máquina pública (burocracia, orçamento e liberação dos recursos); evidenciando a opção pela educação popular, na teoria e na prática.

b) que o MOVA faça parte das políticas sociais do governo, pois somente dessa maneira é possível superar alguns elementos que imperram a implementação e o crescimento do Movimento, tais como a superação da burocracia, o atendimento básico em saúde (óculos), o fomento à geração de trabalho e renda, o acesso à cultura, à terra, etc.

c) que o MOVA faça parte da política educacional da Secretaria de Educação, participando da totalidade do processo de construção da mesma (isso pode evitar o isolamento e a disputa política interna), para que a noção de direito à educação para todos seja a base da construção da CULTURA DE ALFABETIZAÇÃO como interface da CULTURA DE PARTICIPAÇÃO.

d) que o MOVA faça parte da política pública de Educação de Jovens e Adultos, com gestão e financiamento articulados (a mesma equipe de coordenação evita disputa), bem como com a garantia de qualificação e crescimento da oferta, evitando, com isso, que os educandos do MOVA não consigam a continuidade da escolarização e/ou rejeitem a EJA.

#### *Segundo fundamento: A Educação Popular como paradigma*

A teoria norteadora da prática educativa do MOVA é a definição mais importante porque dela decorrem quase todas as outras decisões. Qual é o conceito de alfabetização do MOVA? Há um tempo indicado para se atingir tal conceito? Quem será o(a) educador popular? Qual formação deve ter esse(a) educador(a)? Como se organiza uma rede de formação político-pedagógica permanente? Quantos educandos(as) são necessários para formar um grupo de alfabetização? Etc.

Se fossemos listar todas as decisões que tomamos quando estamos desenhando um Movimento de Alfabetização, descobriríamos que é uma tarefa infinita, então, sugiro que façamos mais uma pergunta, essa sim, chave para resolver nossos desafios. Acreditamos que a educação pode ser neutra e que a alfabetização pode se apresentar destituída de intencionalidade?

Os MOVAs encontraram a resposta fazendo opção pela construção da língua escrita enquanto uma ação política e cultural, em que o diálogo entre educandos e educadores é elemento central para resgatar, pensar e transformar a realidade.

Considerando esses objetivos, o desejado não se limita à aquisição pura e simples do código escrito, portanto, o tempo não pode ser definido nem a priori e nem como regra geral para todos os educandos. Porém, caso essa definição se imponha como parte do planejamento político e orçamentário, não é admissível determinar algo inferior a oito, nove ou dez meses de alfabetização. Além disso, deve-se considerar que os tempos de aprender são distintos, já que respeitam os processos individuais. A experiência nos ensinou que não devemos interromper, por exemplo, o processo de alfabetização daqueles sujeitos que apresentam alguma dificuldade de aprendizagem, ou ainda, daqueles que são portadores de deficiência, situações muito presentes (às vezes majoritárias) em salas de aula dos MOVAs.

Em síntese, a alfabetização que buscamos nos MOVAs se propõe a:

1) Contribuir, significativamente, para a retomada, recriação e expansão do legado de Paulo Freire.

---

<sup>4</sup> A Rede de Formação do MOVA-RS abrangia todos os protagonistas – educadores, apoiadores, entidades, animadores, educandos e coordenação, em espaços sistemáticos de reflexão estadual, regional e local, planejados coletivamente ao longo da práxis.

- 2) Participar, intensamente, de espaços de luta por um novo mundo possível (FME, FSM, COLE, RAAAB, Fóruns de EJA, Conselhos de Direito).
- 3) Estabelecer interface com as demais políticas sociais governamentais.
- 4) Dialogar com ONGs e Movimentos Sociais que partilham das mesmas bases filosóficas e epistemológicas, bem como com Universidades e outros governos.
- 5) Fazer com que a alfabetização de jovens e adultos, nos Governos Populares, em tese, assumam centralidade na política educacional.
- 6) Influenciar, sobremaneira, a educação escolar (currículo, avaliação, planejamento) das crianças e dos jovens e adultos.
- 7) Despertar a demanda por EJA, provocando ações concretas dos poderes públicos, com vistas à ampliação do atendimento para a garantia da continuidade da escolarização.
- 8) Instigar as universidades e centros de pesquisa a refletir sobre as suas práxis, já que a Pedagogia dos MOVAs têm despertado interesse no país e também no exterior.

Para concluir esse diálogo com Pedro e com vocês, penso que devemos avaliar se podemos dar um passo importante ao final do 3º Encontro Nacional dos MOVAs. Nossas trajetórias, diferentes e singulares, garantem que possamos sair daqui articulados em uma REDE NACIONAL DE MOVAs, denominada de MOVA-BRASIL?

- Construímos uma Pedagogia própria, alicerçada em Paulo Freire e no paradigma da Educação Popular?
- Somos um coletivo que partilha dos mesmos sonhos e compromissos e estamos desejosos de contribuir com o governo federal de alguma maneira?

As respostas para estas questões não são conclusivas, mas se iniciaram em POA (2001), tiveram continuidade em 2002 (Santo André) e podem culminar aqui, mesmo que alguns MOVAs não tenham vingado, que outros não tenham tido seu nascimento sequer anunciado ou que outros tenham, quem sabe, se “distanciado” do paradigma da Educação Popular.

Os MOVAs têm na sua gênese, como busca constante, a utopia, a esperança, a transformação e a alegria de Freire. Desejamos, sim, ensinar a ler e a escrever a língua-mãe a todos os brasileiros e brasileiras, mas isso é apenas o começo. Queremos que o povo tenha pão, casa, trabalho, poesia e Alfabetização como Ação Política e Cultural.”

A Professora Liana Borges encerrou sua palestra propondo a afirmação do MOVA como POLÍTICA PÚBLICA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E DE ADULTOS dos governos populares e a constituição de uma REDE NACIONAL DE MOVAs – MOVA-BRASIL, com a finalidade de articular as diversas experiências em curso e fomentar a constituição de novos Movimentos de Alfabetização de Jovens e Adultos.

- Das 12h 30min. às 13h 30min. – Apresentações Culturais: COSTA SENNA EM CENA (Santo André/SP) e XOTE ECOLÓGICO - Sinvaldo (Projeto AJA-Expansão, Goiânia/GO)
- Das 14h às 18h – Grupos de Trabalho (G.T's) com a participação dos gestores, coordenadores e delegados (representantes de educandos e educadores)

Na tarde do dia 11/08/2003 e manhã do dia 13/08/2003, durante o 3º Encontro Nacional de MOVAs três grupos de trabalho (GT's), com a participação dos gestores, coordenadores e delegados, discutiram o documento denominado “Proposta para implementação do MOVA-Brasil” entregue ao Ministro da Educação em janeiro do corrente ano; bem como os temas “O MOVA como política pública, Formação

político pedagógica dos educadores populares dos MOVAs e Educação popular e MOVA. A síntese dos trabalhos dos GT's foi apresentada na reunião das 18 horas.

□ 14h às 18h - **ATIVIDADES PARALELAS PARA OS DEMAIS EDUCADORES: troca de experiências, apresentações de pôsteres e vídeos.**

No decorrer do Encontro ocorreram, paralelamente às atividades dos GT's, as **trocas de experiências entre educadores**, exposição de pôsteres e exibição de vídeos. As **58 troca de experiências**, que ocorreram nos dias 11(vespertino) e 12(matutino), foram organizadas em eixos temáticos assim distribuídos:

**Práticas Pedagógicas: Meio Ambiente e Saúde**

- TERRÁRIO, A BIOSFERA EM MINIATURA  
André Alves Madeira – SEMASA –Santo André/ SP
- PROJETO PLANTAS MEDICINAIS: CIÊNCIA E SABEDORIA POPULAR  
Terezinha Maria da Silva Gomes e Vera Rodrigues de Souza – MOVA – Diadema/SP
- MEIO AMBIENTE INTEIRO  
Artur Soares da Cruz e Nelma Florentino – MOVA -Santo André/ SP
- A CULTURA ALIMENTAR DA COMUNIDADE DE CARAPARÚ  
Marly Corrêa Leal e Selma Regina P. Leitão – SME de Belém/ PA

**Educação Popular e MOVA**

- O AJA-EXPANSÃO QUE ESTAMOS CONSTRUINDO  
Maria Auxiliadora Dias da Silva Ribeiro – Projeto AJA - Expansão – SME de Goiânia/ GO
- DESENRAIZAMENTO E ESCOLARIZAÇÃO NO PROJETO AJA EM GOIÂNIA  
Ivonete Maria da Silva – SME de Goiânia/ UFG
- PAULO FREIRE PARA EDUCADORES: O SUJEITO EM CONSTRUÇÃO  
Adilson dos Santos Miranda - Projeto AJA-Expansão – SME de Goiânia/ GO
- EDUCAÇÃO POPULAR E MOVA IPATINGA  
Lauriene B. Pina - AEJA - Ass. dos Educadores de Jovens e Adultos de Ipatinga – Ipatinga/ MG

**Práticas pedagógicas – Questões sociais**

- MEU NOME, MINHA HISTORIA, MINHA AUTORIA  
Adriene Motley Santana, Neubervan Ribeiro Vieira e Rosângela Sousa Modesto - SME de Belém/PA
- DISCUTINDO A FALTA DE INFRA-ESTRUTURA NA OCUPAÇÃO PARAÍSO DOS PÁSSAROS  
Dilcéia Rodrigues – SME de Belém-PA
- DISCUTINDO O DESEMPREGO NA ILHA DO MOSQUEIO  
Fernanda Barata Gerhardt e Roseane Barata Almeida – SME de Belém-PA
- DISCUTINDO AS ELEIÇÕES NO BAIRRO DA PEDREIRA  
Edmar Marcelo da Silva e Normélia Cruz - SME de Belém-PA

**Práticas Pedagógicas no MOVA – Questões Sociais e Avaliação**

- ÁGUAS LINDAS: ONTEM E HOJE, O BAIRRO REVISITADO PELOS(AS) ALFABETIZANDO(AS) DO MOVA  
Alcilene Viana e Cleonice Silva - SME de Belém/ PA

- PESQUISA CARTOGRAFIA SOCIOCULTURAL DO MOSQUEIRO  
José de Anchieta de Oliveira Bentes – SME de Belém/ PA
- RESGATANDO “NOSSA HISTÓRIA” “NOSSO BAIRRO” “NOSSA CIDADE MAUÁ”  
Elisângela Oliveira Fialho Santos – SMEC de Mauá/SP

#### **Educação Popular e Articulação MOVA – EJA nos Sistemas de Ensino**

- MOVA-DIADEMA NA CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO POPULAR  
Carlos Evandro, Isabel e Márcia Rodrigues – MOVA - Diadema/ SP
- ARTICULAÇÃO MOVA - EJA NOS SISTEMAS DE ENSINO  
Maria da Penha Andrade Lima – SMEC de Ipatinga/ MG
- MOVA – PORTO ALEGRE  
Mara de Guadalupe Menezes de Lima – SME de Porto Alegre/ RS
- MOVA - SÃO PAULO – EXERCÍCIO DE CIDADANIA  
Marta Andrea Catalani, Marisa Cristina Ferreira Darezzo, Rufina Francisca da Costa Santos – MOVA São Paulo/ SP
- INTEGRAÇÃO MOVA/EJA NOS SISTEMAS DE ENSINO  
Marta Andrea Catalani, Marisa Cristina Ferreira Darezzo, Rufina Francisca da Costa Santos – MOVA São Paulo/ SP

#### **Práticas Pedagógicas no MOVA – Leitura e Escrita**

- UM CONTO, UM ENCANTO: TRABALHANDO COM ELEMENTOS DA CULTURA POPULAR NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
Marlete Araújo Passos – MOVA Prof. Paulo Freire de Belém/ PA
- O TRIÂNGULO AMOROSO: ORALIDADE, LEITURA E ESCRITURA  
Benedita faria Marques – SME de Belém/ PA
- A ESCRITA NOSSA DE CADA DIA: O TEXTO UTILITÁRIO NA ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
Elielza Duarte Pinto, Hosana Costa e Rosenilda Fátima Moreira Rodrigues – SME de Belém/ PA
- ALFABETIZAÇÃO E GÊNERO: DISCUTINDO A CONDIÇÃO FEMININA DO BAIRRO DO TELÉGRAFO  
Rafaela Dias Pires – SME de Belém-PA
- UMA EXPERIÊNCIA COM ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: AS VICISSITUDES DA LEITURA E ESCRITA  
Ádria Rodrigues de Andrade - SME de Goiânia/ GO

#### **Formação Político – Pedagógica e Quem são os sujeitos do MOVA**

- A FILOSOFIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM PAULO FREIRE  
Adrienne Machado Costa – UCG - Goiânia/ GO
- QUAIS SÃO OS EDUCANDOS E EDUCADORES DO MOVA  
Eliane Pureza de Menezes e Luzia A. Mendes de Pinho – SMEC de Ipatinga/ MG
- A PESQUISA, A AÇÃO E A INVESTIGAÇÃO DO UNIVERSO TEMÁTICO SIGNIFICATIVO NO MOVA PROF. PAULO FREIRE  
Geraldo Barros – SME de Belém/ PA
- FORMAÇÃO PERMANENTE DOS EDUCADORES POPULARES MOVA-IPATINGA

**Práticas Pedagógicas no MOVA – Meio Ambiente e Saúde**

- A SABEDORIA POPULAR DE HOMENS E MULHERES POR TRILHAS, IGARAPÉS E RIBEIRINHOS: A CURA PELAS PLANTAS MEDICINAIS  
Erick Moraes Gomes e Oneide Campos Pojo – SME de Belém/ PA
- QUANDO O LIXO É UM PROBLEMA E UMA SOLUÇÃO: UM OLHAR CARAPIRÁS EDUCADORES DO MOVA NO LIXÃO DO AURÁ.  
Maia Alice Rodrigues, Michele Monteiro Franco e Natalice Sousa - MOVA - Belém/ PA
- CIDADES: PROGRESSO LIXO  
Helaine Pirollo e Fátima Guerreiro – MOVA - Diadema/ SP
- DISCUTINDO A FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO NO BAIRRO DO BARREIRO  
Alice Palheta Sá e Linamara Muniz – SME de Belém/ PA

- Das 18h às 20h – Reunião com participação dos gestores, coordenadores e delegados (representantes de educandos e educadores)

Dando continuidade às atividades, após os grupos de trabalho, os delegados, gestores e coordenadores reuniram-se, totalizando 47(quarenta e sete) participantes com o objetivo de aglutinar as discussões ocorridas na tarde de 11.08.03. nos GT's 01,02 e 03, com a finalidade de se construir um documento do 3º Encontro Nacional de MOVA's a ser entregue ao Ministro da Educação.

A reunião iniciou com uma breve apresentação dos presentes e, na sequência, a apresentação da proposta de encaminhamento que os coordenadores de cada GT fizessem a exposição da síntese das discussões.

**GT-01 – Coordenadoras: Prof<sup>as</sup>. Alda Borges/ Liana Borges:**

Neste GT foi feita a leitura dos tópicos do documento-base e, após discussões, os delegados nele presentes enumeraram nove pontos que deveriam constar no documento:

- 1º) Fortalecimento da constituição de uma Rede Mova Brasil;
- 2º) MOVA Brasil representa 40 anos de história da educação popular;
- 3º) MOVA Brasil em defesa do Governo Lula e não contra o Programa Brasil Alfabetizado;
- 4º) Conceito de alfabetização
- 5º) MOVA BRASIL como política pública de educação de jovens e adultos;
- 6º) MOVA BRASIL deve abarcar todos os “moveanos”;
- 7º) Concepção de MOVA BRASIL;
- 8º) Destaque para a formação política de todos os envolvidos no MOVA;
- 9º) Cumprir e resgatar os compromissos internacionais (CONFITEA ...)

Em seguida, retomaram o documento-base com o objetivo de cotejá-lo com os pontos enumerados.

**GT-02 – Coordenadora: Prof<sup>a</sup>. Maria Emilia**

Neste GT foram apresentados os seguintes pontos no decorrer da discussão:

- 1º) Reforçar a responsabilidade das instâncias do governo federal no atendimento à educação básica, tendo os municípios suas diferenças respeitadas;
- 2º) Necessidade de fortalecimento dos movimentos sociais;

- 3º) Não fechar um tempo pré-determinado para o processo de alfabetização conforme consta do documento-base;
- 4º) Formas de viabilizar recursos para a EJA;
- 5º) Articulação MOVA-EJA – necessidade de se pensar formas das escolas receberem estes alunos que vêm dos MOVAs;
- 6º) Garantir ao aluno não apenas a alfabetização mas o ensino fundamental completo;
- 7º) Garantir as especificidades da EJA;
- 8º) Delinear os princípios para o MOVA;
- 9º) Formação específica com os(as) educadores(as) populares.

### **GT- 03 – Coordenadora: Profª. Maria Margarida**

Neste GT, após as apresentações dos delegados presentes, houve a leitura coletiva do documento-base, havendo em seguida uma ponderação acerca da diferença entre o momento atual e aquele em que o documento foi elaborado, sendo a análise de conjuntura o ponto de partida para as discussões seguintes. Inicialmente avaliou-se que o documento não traduzia a realidade atual sendo, portanto, considerado “passado”. Após várias argumentações, ponderou-se que o “documento foi síntese de um momento” e poder-se-ia tê-lo como ponto de partida para escrita de outro.

Na seqüência, foi discutida uma sugestão de estrutura do texto: a) **Introdução** – o que são os MOVA's e resgate histórico do MOVA; b) **Princípios do MOVA** – educação como direito (garantia da alfabetização como parte desse direito), alfabetização como inserção social, articulação com políticas de trabalho e renda; c) **Encaminhamentos**.

Outros pontos debatidos:

- O MOVA deve se constituir como “movimento de resistência” ;
- O documento deve referendar “a força do MOVA Brasil” ;
- A questão das formas de financiamento;
- A discussão do MOVA como movimento social e enquanto parceria com os Governos;
- Estabelecimento de uma relação melhor definida com os sindicatos;
- Tempo para alfabetização.

Após a exposição dos trabalhos dos três GT's, foram acrescentados alguns elementos que deveriam constar com maior clareza no corpo do documento que teria como partes:

1. **Introdução** – o que são os MOVA's
  - (MOVA como movimento e não como campanha);
  - MOVA como parceria não exclusivamente com o Governo Federal;
2. **Histórico**
  - Resgate histórico do MOVA (com dados quantitativos);
  - Resgate dos três encontros nacionais
3. **Princípios do MOVA**
  - Educação como direito (garantia da alfabetização como parte desse direito)
  - Alfabetização como inserção social
  - Articulação com políticas de trabalho e renda
4. **Encaminhamentos**

- Retomar as duas proposições: reunião com SEEA e indicação de representantes do MOVA na Comissão Nacional, sendo um por região brasileira.
- Distinguir no documento os termos “terminalidade” de “temporalidade” pois o Governo vem trabalhando com a questão da terminalidade de uma forma que contradiz as propostas historicamente defendidas pela educação popular. É importante dizer que não se trata de um tempo específico do indivíduo, mas de condições concretas nas quais este se encontra.
- Fazer referência ao Plano Plurianual (PPA), ao financiamento da EJA, no documento do MOVA.
- A UNDIME e o CONSED devem estar cientes de que o Programa Brasil Alfabetizado “fere” as propostas de municípios que já vêm desenvolvendo o MOVA.
- A Coordenação Nacional do MOVA deve acompanhar o diálogo/encaminhamentos dos MOVA’s com o MEC acerca do Programa Brasil Alfabetizado.
- Definir local para o próximo MOVA.

Ao final da reunião deliberou-se por realizar uma reunião ampliada com a participação dos gestores, coordenadores e delegados (representantes de educandos e educadores) na manhã seguinte, das 8h às 12h, para fechar o documento.

- Das 20h às 22h – atividade cultural: Peça de teatro “POR GOIÁS” – Grupo de teatro vinculado à Universidade Católica de Goiás -

### **Dia 12 de agosto de 2003 – Terça-feira**

- Das 08h às 9h – Apresentação Cultural: BANDA MUSICAL – Secretaria de Cultura da Prefeitura de Goiânia
- Das 9h às 12h – Reunião ampliada dos GT’s e os gestores, coordenadores e delegados (representantes de educandos e educadores)

O conjunto das discussões dos GT’s, reunião de gestores, coordenadores e delegados resultou no documento “Carta do 3º Encontro Nacional de MOVAs” (anexo 1), o qual foi aprovado em plenária e será entregue ao Ministro da Educação pela coordenação do 3º Encontro de MOVAs. Também foi tirado nos GT’s como ponto a ser levado para aprovação em plenário que a Coordenação Nacional dos MOVAs será composta com um representante de cada região brasileira (cinco ao todo), um representante do Instituto Paulo Freire e um representante das ONGs, representadas pela Ação Educativa. Foi encaminhado pelos GT’s a necessidade de uma agenda de reuniões da Coordenação Nacional dos MOVAs, bem como a constituição e fortalecimento dos Fóruns de MOVAs.

- 9h às 12 - **CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES PARALELAS PARA OS DEMAIS EDUCADORES: troca de experiências, apresentações de pôsteres e vídeos.**

### **Formação Político – Pedagógica dos Educadores do MOVA**

- **FORMAÇÃO CONTINUADA: UM REPENSAR DA AÇÃO PEDAGÓGICA**  
Cristiane Rodrigues Silva - SME de Belém/ PA
- **A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES POPULARES DO PROJETO AJA-EXPANSÃO DE GOIÂNIA**  
Marilurdes Santos Oliveira - Projeto AJA-Expansão – SME de Goiânia/ GO
- **PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROAJA/ TRÊS DE MAIO- RS**

Ana Silva Corteze – SMEC de Três de Maio/ RS

▪ A FORMAÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES DO MOVA-SÃO PAULO

Marta Andrea Catalani, Marisa Cristina Ferreira Darezzo, Rufina Francisca da Costa Santos - MOVA - São Paulo/ SP

**Educação Popular e Prática Pedagógica no MOVA**

▪ INSTÂNCIA EDUCATIVA E DESEJO NA EDUCAÇÃO POPULAR

Janaína Cristina de Jesus e Cristóvão Giovani Burgarelli – SME de Goiânia e UFG - Goiânia/ GO

▪ EDUCAR PARA A AUTO-ESTIMA

Iracema de oliveira – Projeto AJA-Expansão – SME de Goiânia/ GO

▪ Oficina: VALORIZAÇÃO E AUTO-ESTIMA DO EDUCANDO

Marli Lopes de Moraes – MOVA -Diadema/ SP

**Prática Pedagógica no MOVA: Matemática**

▪ O RECURSO DIDÁTICO E A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA NAS AULAS DE MATEMÁTICA

Maria de Fátima Teixeira e Ana MARLY DE A . LOPES – CEPAE/ UFG e Projeto AJA-Expansão da SME de Goiânia/ GO

▪ TRABALHANDO O CALENDÁRIO NO PROJETO AJA - EXPANSÃO

Solange Maria Pires Fonseca - Projeto AJA-Expansão – SME de Goiânia/ GO

▪ VALE COMPRA, COMO GASTÁ-LO

Dirce de Oliveira – MOVA - Mauá/ SP

▪ DISCUTINDO A ETNOMATEMÁTICA NO MOVA

Antônio Lucena – SME de Belém/ PA

▪ JOGOS PEDAGÓGICOS

Tânia Valéria Olintras e Telma – MOVA - Diadema/ SP

**Práticas Pedagógicas no MOVA: Cidadania – Arte e Meio Ambiente**

▪ SOU CIDADÃO

Célia Regina Fortes - SEMASA -I de Santo André/ SP

▪ A ARTE EM SALA DE AULA

Shirlei Roberto e Giselda Roberto Cardoso – MOVA Paróquia Nossa Senhora das Graças - Santo André/ SP

▪ ARTE, REAPROVEITAMENTO, LEITURA E ESCRITA NO TEMA MEIO AMBIENTE.

Maria Madalena Moraes de Oliveira – Projeto AJA-Expansão - SME de Goiânia/ GO

▪ RECEITA ALFABETIZADORA

Arlete Pereira – SME de Araraquara/ SP

**Formação Político – Pedagógica dos Educadores Populares**

▪ PRÁTICAS PEDAGÓGICAS QUE FAVOREÇAM A TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO

Rita de Cássia Simões – Projeto AJA-Expansão – SME de Goiânia/ GO

▪ FORMAÇÃO DOS EDUCADORES POPULARES DO PROJETO AJA-EXPANSÃO DE GOIÂNIA/ GO



Rita de Cássia Simões, Ozana Silva Donha, Maria Emilia de Castro Rodrigues – Projeto AJA-Expansão – SME de Goiânia/ GO

- A DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Alda Maria B. Cunha, Andrea Alves Ulhôa e Romilson Siqueira – UCG - Goiânia/ GO

- PROJETO AJA-EXPANSÃO: HISTÓRICO E FUNCIONAMENTO

Luciana B. de Oliveira, Maria Auxiliadora D.da Silva - Projeto AJA-Expansão–SME de Goiânia/ GO

A **sessão de pôsteres** transcorreu durante todo o evento, sendo apresentado um pôster por município, a partir de inscrição prévia. Foram apresentados os pôsteres :

- “A Docência em Educação de Jovens e Adultos: uma Experiência de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia”

ALDA MARIA B. CUNHA, ANDREA ALVES ULHÔA E ROMILSON SIQUEIRA

- “Projeto AJA-Expansão da Secretaria Municipal de Goiânia”

ALZIRA SARA DE ASSIS RIBEIRO DOS SANTOS, VALÉRIA DIAS FERREIRA

- “Educação e Direito Alfabetizar é fazer justiça”

ROSEMARY MENDES MATOS

- “MOVA – Porto Alegre”

MARIA DE GUADALUPE MENEZES DE LIMA

- “O MOVA nas águas: um (re)encontro com os/as ribeirinhos/as”

ONEIDE POJO E ERICK GOMES

A **sessão de vídeos** transcorreu na manhã do dia 12/08/2003(das 8h às 12h), sendo um sucesso. Foram apresentados 05 vídeos :

- “MOVA – RS: Práxis e Protagonistas

LIANA DA SILVA BORGES

- “Projeto Arco-Iris”

IRENE APARECIDA FERREIRA MACÊDO

- “Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos – PROAJA/ Três de Maio- RS”

ANA SILVIA CORTEZE – SMEC de Três de Maio

- “MOVA-São Paulo – Exercício de Cidadania”

MARTA ANDREA CATALANI, MARISA CRISTINA FERREIRA DAREZZO, RUFINA FRANCISCA DA COSTA SANTOS – SME de São Paulo/SP

Duração: - (15 min)

- MOVA-ABC- 2º Encontro Nacional de MOVA’S

LUIZ SOARES (Lulinha) – ABC/SP

Duração: 20 min

- Das 13h às 14h – Apresentações Culturais. – Poesias, Cantos e Apresentação do Coral da Universidade Católica de Goiânia.

- Das 14h às 18h – Plenária Final da qual participaram todos os presentes. Procede-se à votação de cada item discutido pelos grupos anteriores no que se refere à elaboração do documento final da proposta para a implementação do MOVA Brasil.

## **PLENÁRIA FINAL**

### **• Deliberações da plenária:**

- a) A coordenação nacional dos MOVA's será composta com representantes das cinco regiões brasileiras, um representante do Instituto Paulo Freire(IPF) e um representante pela Ação Educativa. Os nomes indicados das regiões permanecerão até o próximo encontro nacional; bem como o representante da coordenação local que sediará o próximo encontro;
- b) A definição da temática a ser discutida no 4º Encontro Nacional dos MOVAs, ficou a cargo da coordenação nacional juntamente com o próximo local que sediará o evento definir, após colher sugestões;
- c) O próximo encontro acontecerá em Campo Grande no Estado de Mato Grosso do Sul;
- d) A carta do 3º Encontro Nacional dos MOVAs foi aprovada por unanimidade na assembléia;
- e) A coordenação local que sediou o 3º Encontro Nacional dos MOVAs se incumbirá de encaminhar o documento ao Ministério da Educação;
- f) Constituir e fortalecer os Fóruns de MOVA's.

### **• Agradecimentos:**

A todos os participantes do 3º Encontro Nacional dos MOVAs e em especial àqueles que pelo seu trabalho e dedicação fizeram o encontro acontecer: equipes da SME, UCG, UFG, Centro Pastoral Dom Fernando e Convento Mãe Dolorosa e a todos que direta ou indiretamente nos apoiaram, contribuindo para a realização deste encontro.

- Das 18h às 20h – Encerramento e reunião específica para os integrantes das regiões a fim de eleger os representantes destas. Foi consenso que por mais este ano esteja na coordenação os seguintes representantes das regiões: Sr. Luís (Lulinha) representante do MOVA ABC(região Sudeste); Maria Emilia de Castro Rodrigues (representante da região Centro-Oeste); Liana Borges (representante da região Sul), Adelaide (representante da região Norte) e o representante da região Nordeste necessita ser indicado pelos MOVA's daquela região.

### **Anexos:**

- 1- Hino do MOVA
- 2- Carta de Goiânia
- 3- Listas das atividades culturais;
- 4- Lista das delegações por município
- 5- Equipe de apoio do encontro.
- 6- Avaliação

### **Equipe de relatoria:**

- Maria Emilia de Castro Rodrigues (UFG) (coordenação);
- Andréa Alves Uihôa Santos (UCG) (coordenação);
- Maria Margarida Machado (UFG) (coordenação);
- Janaína Cristina de Jesus (SME)